

Tabela 1. Número de himenópteros parasitóides coletados nas armadilhas superiores (AS) e inferiores (AI), seu total e suas frequências relativas em cultura de café, na safra 2001/2002, em Ribeirão Preto (SP).

	S	I	T	FRS	FRI	FRTS	FRTI	FRTS+I	FRSS	FRSI	FRSS+I
Ceraphronoidea	112	207	319	35,1	64,9	2,1	4,0	6,1			
Ceraphronidae	110	207	317	34,7	65,3	2,1	4,0	6,1	34,5	64,9	99,4
Megaspilidae	2	0	2	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6
Chalcidoidea	1264	1282	2546	49,6	50,4	24,2	24,5	48,7			
Aphelinidae	43	47	90	47,8	52,2	0,8	0,9	1,7	1,7	1,8	3,5
Chalcididae	15	23	38	39,5	60,5	0,3	0,4	0,7	0,6	0,9	1,5
Encyrtidae	668	581	1249	53,5	46,5	12,8	11,1	23,9	26,2	22,8	49,1
Eulophidae	248	201	449	55,2	44,8	4,7	3,8	8,6	9,7	7,9	17,6
Eurytomidae	2	1	3	66,7	33,3	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1
Mymaridae	208	360	568	36,6	63,4	4,0	6,9	10,9	8,2	14,1	22,3
Pteromalidae	13	13	26	50,0	50,0	0,2	0,2	0,5	0,5	0,5	1,0
Signiphoridae	9	12	21	42,9	57,1	0,2	0,2	0,4	0,4	0,5	0,8
Torymidae	2	2	4	50,0	50,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2
Trichogrammatidae	56	42	98	57,1	42,9	1,1	0,8	1,9	2,2	1,6	3,8
Cynipoidea	70	77	147	47,6	52,4	1,3	1,5	2,8			
Eucoilidae	70	77	147	47,6	52,4	1,3	1,5	2,8	47,6	52,4	100,0
Chrysidoidea	43	31	74	58,1	41,9	0,8	0,6	1,4			
Bethylidae	40	31	71	56,3	43,7	0,8	0,6	1,4	54,1	41,9	95,9
Chrysididae	3	0	3	100,0	0,0	0,1	0,0	0,1	4,1	0,0	4,1
Evanioidea	11	48	59	18,6	81,4	0,2	0,9	1,1			
Evanidae	11	48	59	18,6	81,4	0,2	0,9	1,1	18,6	81,4	100,0
Ichneumonoidea	334	806	1140	29,3	70,7	6,4	15,4	21,8			
Braconidae	125	399	524	23,9	76,1	2,4	7,6	10,0	11,0	35,0	46,0
Ichneumonidae	209	407	616	33,9	66,1	4,0	7,8	11,8	18,3	35,7	54,0
Proctotrupoidea	20	18	38	52,6	47,4	0,4	0,3	0,7			
Diapriidae	20	18	38	52,6	47,4	0,4	0,3	0,7	52,6	47,4	100,0
Scelionoidea	341	564	905	37,7	62,3	6,5	10,8	17,3			
Scelionidae	281	496	777	36,2	63,8	5,4	9,5	14,9	31,0	54,8	85,9
Platygasteridae	60	68	128	46,9	53,1	1,1	1,3	2,4	6,6	7,5	14,1
TOTAL	2195	3033	5228								

S e I= número de himenópteros parasitóides coletados nas armadilhas superiores (AS) e inferiores (AI), respectivamente. T= $\Sigma S+I$; FRS e FRI= frequência relativa dos himenópteros parasitóides coletados nas AS e AI, respectivamente. FRPS e FRPI= frequência relativa das superfamílias e famílias de himenópteros parasitóides coletados nas AS e AI, respectivamente, em relação ao total de himenópteros parasitóides coletados. FRPS+I= $\Sigma FRPS+FRPI$. FRSS e FRSI= frequência relativa das famílias de himenópteros parasitóides coletados nas AS e AI, respectivamente, em relação ao total de himenópteros parasitóides da superfamília a que pertencem. FRSS+I= $\Sigma FRSS+FRSI$.

INFESTAÇÃO DA BROCA-DO-CAFÉ NO ESTADO DE RONDÔNIA, SAFRA 2001/2002.

José Nilton Medeiros **COSTA**, César Augusto D. **TEIXEIRA**, C. Paulina de Araújo **RIBEIRO**; Rachel Barbosa da **SILVA**, Damião Alves da **SILVA**. Embrapa Rondônia, e-mail: jnilton@cpafrro.embrapa.br,

Em Rondônia, existem poucas informações referentes à bioecologia da broca-do-café (*Hypothenemus hampei*). Este trabalho objetivou determinar a infestação da broca-do-café, para estabelecimento da flutuação populacional da praga na região.

A metodologia ("contagem integral") consistiu da seleção de três lavouras distintas de café Conilon, em cada um dos municípios onde foram feitos os levantamentos, Rolim de Moura, Ouro Preto d'Oeste e Machadinho do Oeste. As áreas eram superiores a 3 ha e não se efetuava o uso de agroquímicos para controle de pragas e doenças.

No período de frutificação, em cada lavoura, foram selecionados cinco pontos distintos. Em cada ponto, escolheram-se duas fileiras (uma em frente à outra) e, em cada uma delas, cinco plantas. Em cada planta foi escolhida uma rama inteira, de onde colheram-se os frutos. Na primeira planta, escolheu-se uma rama situada entre as porções média e superior, na segunda, entre as porções média e inferior, e assim por diante, até a décima planta do ponto selecionado.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta dados resultantes de amostragens realizadas nos meses de outubro de 2001 a maio de 2002. Em todos os municípios, a porcentagem de infestação não foi continuamente crescente, nos períodos amostrados. Essa ocorrência, provavelmente seja devida ao fato de que o ataque da broca não se dá uniformemente na lavoura e, ao longo de determinado período, pode ocorrer variação na intensidade de ataque, possivelmente relacionada com ciclo biológico e condições climáticas para a multiplicação do inseto.

A infestação, de outubro a dezembro de 2001, foi mais acentuada em outubro, notadamente no município de Rolim de Moura, onde atingiu 6,39%. No período de janeiro a abril de 2002, houve aumento progressivo de infestação, em Rolim de Moura, enquanto que nos demais municípios avaliados, estabilizou-se abaixo do nível de controle (≥ 3 a 5%), com exceção do município de Machadinho, no mês de fevereiro. No mês de maio, em todos os municípios, a infestação situou-se no nível de controle, sendo mais elevada em Rolim de Moura, onde atingiu 56,11%.

Tabela 1. Porcentagem de infestação da broca-do-café em frutos coletados na planta, nos municípios de Rolim de Moura, Ouro Preto do Oeste e Machadinho do Oeste, durante o período de outubro/2001 a maio/2002.

Ano	Meses	M u n i c í p i o s		
		Rolim de Moura	Ouro Preto	Machadinho
		I n f e s t a ç ã o (%)		
2001	outubro	6,39	0,00	3,53
	novembro	1,60	0,78	2,88
	dezembro	1,01	1,11	1,85
2002	janeiro	1,68	0,96	0,65
	fevereiro	3,91	1,79	3,37
	março	12,20	0,25	0,92
	abril	32,00	1,10	2,77
	maio	56,11	5,94	11,14

Conclusões

- 1) Ocorreram variações de infestação, no decorrer da safra.
- 2) É necessário fazer o monitoramento dos cafezais, pois há diferença com relação à época em que a praga atinge nível que requer a realização de controle.
- 3) Os níveis de infestação, no período da colheita, são comprometedores para a produtividade e qualidade do café.

USO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE SIMULTÂNEO DA FERRUGEM (*Hemileia vastatrix*) E CERCOSPORA (*Cercospora Coffeicola*) DO CAFEEIRO.

J.L.P.Freitas, P.R.Calegario Eng^os Agr^os Bayer CropScience e P.R.Bruno – Tec. Agr.

Nas regiões de montanha da Zona da Mata de Minas, Espírito Santo e do Rio de Janeiro, a cercosporiose (*Cercospora coffeicola*) considerada doença importante em lavouras desnutridas ou com desequilíbrio nutricional, vem aumentando significativamente sua ocorrência nos últimos anos, mesmo em lavouras com bons tratos culturais e, como a ferrugem, vem reduzindo drasticamente o enfolhamento, produção e qualidade dos frutos em cafezais dessas regiões.

Visando comparar diferentes fungicidas e misturas no controle associada da cercospora e ferrugem, foi instalado o presente experimento na fazenda São Jorge, em Friburgo-RJ, em lavoura Catuaí 144, com 4 anos de idade, espaçamento de 2,0 x 1,0m e que produziu 72 scs/ha em 2002.

Resultados:

Quadro 1 _ Efeito de diferentes fungicidas/misturas no controle da cercospora e da ferrugem em cafeiros de montanha. Friburgo-RJ – 2002.

Tratamentos	Conc.	Dose kg – l/ha		Observações	HEMIVA	CDERCCO
		Prod.	I.A.		%	%
1. Testemunha	-	-	-	-	38,0	61,7
2. Opus	125 SC	0,6 e 0,4	0,075	2 apli. (75 dias)	6,2	43,3
3. Bayfidan	250 CE	1,0	0,250	3 apli. (60 dias)	12,0	26,7
4. Bayfidan+	250 CE	1,0	0,250	3 apli. (60 dias)	5,3	26,3
Óleo Mineral	375 CE	2,0				
5. Horizon	375 CE	0,8	0,300	3 aplic. (60 dias)	19,3	28,7
6. Horizon	375 CE	1,0	0,375	3 aplic. 60 dias	2,3	25,7
7. Horizon	100 SL	1,2	0,450	2 aplic. (75 dias)	6,3	24,3
8. Alto+	50 Wg	0,06 +	0,06 +	2 aplic. (60 dias)	15,0	38,3
Amistar	267 CE	0,1	0,05	1 aplic.		
9. Sphere	267 CE	0,4	0,177	3 aplic. (60 dias)	1,0	24,0

Conclusões:

No quadro de resultados pode-se notar a ferrugem com média de 38% de folhas infectadas na testemunha e em todos os demais tratamentos com redução significativa de infecção, e com destaque para o novo fungicida Sphere que apresentou alto índice de infecção na testemunha, com 61,7% de folhas com sintomas da doença, onde os tratamentos podem ser divididos em 2 grupos, estando o Opus, Alto 100+Amistar num patamar secundário de controle, tendo reduzido a infecção para cerca de 40% e com melhor resultado para os tratamentos com Horizon em 3 aplicações. O fungicida Sphere também se destacou para o controle da cercosporiose reduzindo significativamente o ataque da cercospora para 24%.

Baseado no exposto, podemos concluir que os tratamentos que melhor se comportaram para o complexo de doenças – ferrugem e cercospora – foram Sphere e Horizon, mostrando-se eficientes para o controle da ferrugem e bastante superiores aos demais para o controle da cercospora.

INTERAÇÃO ENTRE ÁCAROS PREDADORES E PLANTAS DE CAFÉ

C.H.C.Matos – Aluna Doutorado em Entomologia e A.Pallini – Prof. Assistente e F.F.Chaves – Agronomando – UFV.